



## **PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

### **PROJETO PÓS-GRADUANDOS NA ESCOLA**

**Inquietações sobre o ensino:** Oficinas para análise e produção de atividades para Alfabetização

Marília Flávia de Camargo

São Paulo  
2017

**Tema:** Revisão da teoria apresentada na obra *Psicogênese da Língua Escrita* de Emília Ferreiro e Ana Teberosky para uma análise crítica às implicações da proposta construtivista no ensino da alfabetização, ancorados nas considerações do pensamento de Wittgenstein.

**Formato:** Oficinas

**Público-alvo:** Professores (as) de EMEI e/ou séries iniciais do EF

### **1. Apresentação e justificativa:**

A apropriação da escrita é uma atividade complexa que envolve tanto o domínio dos sistemas alfabético e ortográfico, bem como o uso efetivo e autônomo da língua escrita em práticas sociais de contextos diversificados. Alfabetizar, recorrendo às reflexões wittgensteinianas, pressupõe ensinar **as regras** de uso subjacentes ao sistema da escrita alfabética para que os alunos identifiquem e reconheçam grafemas e fonemas, para que escrevam e leiam e possam, por consequente, ler o que está escrito, escrever o que foi lido ou falado e, sobretudo, apreender o sentido o que foi lido, escrito e também falado.

Para compreender **as regras** que orientam o sistema da escrita, os alunos precisam aprender conhecimentos relativos não somente à base do sistema alfabético e da ortografia da Língua Portuguesa, mas também ao uso geral da escrita. Assim, é possível e produtivo articular o ensino da alfabetização às práticas sociais para propor aos alunos observações e reflexões sobre as regras e convenções do sistema da escrita.

Partindo dessas premissas, questionamos: a aprendizagem da linguagem escrita seria uma atividade mentalista a ser atingida igualmente pelos alunos? Os alunos constroem etapas hipotéticas, consideradas universais, na aquisição da escrita? A alfabetização seria apenas uma estrutura de relações essenciais entre palavras e seus referentes objetos? Como mobilizar o ensino da inserção social da criança em práticas regulares do sistema da linguagem escrita?

A partir dessas inquietações, durante as oficinas, debruçar-nos-emos em uma revisão crítica de um dos conceitos de alfabetização, apresentado pelos preceitos considerados construtivistas e revisaremos atividades a partir da análise dos jogos de linguagem de aprendizagem que crianças de Educação Infantil e das séries iniciais participam na atividade da alfabetização, ao entrar em contato com o ensino do sistema de **regras** da língua escrita.

Dessa forma, as leituras, dinâmicas em pequenos grupos e análise de atividades junto aos professores, propiciarão revisão e questionamentos ao que subjaz a conceituação teórica concebida como **etapista** no sentido de que todos as crianças passariam pelas mesmas

fases hipotéticas até adquirir o conhecimento formal da linguagem escrita de base alfabética.

## **2. Objetivo da formação:**

O objetivo das propostas de oficinas é de compartilhar com os/as professores (as) de EMEI e/ou séries iniciais do EF, uma revisão crítica das implicações da proposta subjacente à teoria construtivista da Psicogênese da Língua Escrita no ensino da alfabetização, a partir de leituras, análises e produção de atividades envolvendo o sistema da escrita.

## **3. Metodologia da formação:**

**a) Tempo da ação:** 6 horas – Três encontros, com a duração de 2 horas.

**b) Estratégias/dinâmicas/recursos utilizados:** Mobilizaremos, em cada encontro, apresentações de pequenos trechos de animações como premissas para a sensibilização dos professores e mote disparador de discussões, através da mobilização de sites da internet.

Para explicitação dos conteúdos, realizar-se-á conversas com os(as) professores(as) orientadas por textos e ilustrações de atividades apresentados em slides de apresentações de Power Point.

Serão propostas dinâmicas em pequenos grupos, para que os(as) professores(as) analisem, avaliem e produzam atividades voltadas à atividade de escrita para alunos que ainda não adquiriram o conhecimento formal do sistema da escrita.

**c) Etapas:** No decorrer das oficinas os(as) professores(as) serão convidados a participar de:

1 - Conversas informais para relato de experiências envolvendo as práticas de ensino na alfabetização, como premissas para a apresentação e explicitação dos objetivos das oficinas;

2 - Observação de pequenos trechos de animações para sensibilização para as propostas de discussões, leitura e revisão de atividades para a alfabetização;

3- Leitura crítica de excertos da obra Psicogênese da Língua Escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky;

4- Apresentação teórica das considerações do pensamento do filósofo Wittgenstein ao que subjaz aos termos jogos de linguagem, formas de vida e regras gramaticais e relatos de sua experiência como professor alfabetizador;

5 - Análise, revisão e produção de atividades relacionadas ao sistema da escrita, em pequenos grupos, para a elaboração de um portfólio de nossos encontros para constituir -se como material de consulta na escola.

#### **4. Perfil do Formador:**

Mestranda em Educação pela Universidade de São Paulo (USP) na linha de Cultura, Filosofia e História da Educação. Integrante do grupo de pesquisa "Filosofia, Educação, Linguagem e Pragmática - FELP" com a coordenação da Prof<sup>a</sup> Dr. Cristiane Maria Cornelia Gottschalk. Graduada em Pedagogia e com especializações lato sensu em Psicopedagogia Clínica e Educação Especial. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I desde 1996, na Fundação Bradesco. Lecionou, também, Oficinas de Leitura no Programa Especial de Formação Superior da FITO - Osasco. Atuou no Instituto Paidéia na formação de professores da Educação Infantil na rede pública da Cidade de Sumaré. Integrou o grupo de estudos para produção de sequências didáticas e revisão de atividades pedagógicas dos "Cadernos de Atividades Complementares – CAC" do Ensino Fundamental com direitos autorais reservados à Fundação Bradesco. Participou da análise, revisão e produção de livros didáticos para o segmento de Educação Infantil da Fundação Bradesco - Centro Educacional (DEB). Atuou no Projeto de Apoio à Aprendizagem na Alfabetização em parceria com o CENPEC.

#### **5. Bibliografia consultada:**

CAPOVILLA, A. e CAPOVILLA, F. *Problemas de Leitura e Escrita*. São Paulo: Memnon, 2a. Edição.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. *Psicogênese da língua escrita*. Tradução de Diana M. Linchestein et al. Porte Alegre: Artes Médicas. 1991.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização*: São Paulo-1876/1994. São Paulo: UNESP; Brasília: MEC, INEP, COMPED. 2000.

SOARES, M. *Letramento e Alfabetização: as muitas facetas*. Revista Brasileira de Educação, n° 25, Belo Horizonte, 2004.

WEISZ, Telma. *“Existe vida inteligente no período pré-silábico”*. Fonte: *Programa de Formação de Professores Alfabetizadores (PROFA)*, Módulo 1, Unidade 4, Texto 4. Brasília: MEC / SEF, 2001.

WITTMENSTEIN, L. *Investigações Filosóficas*. 5. Ed. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Edição Os Pensadores).